



CARACTERIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DE PROGÊNIES DE INAJAZEIRO (*Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude) DO BAG DA EMBRAPA RORAIMA

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar a variabilidade entre 52 progênies de inajazeiros do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Roraima, distinguidos em três grupos de acordo com a disposição das folhas no capitel, ou seja, colunar, espiraladas e levemente espiraladas. Foram estudadas 14 plantas de cada agrupamento, avaliando-se o número de cachos no ano de coleta de frutos para a formação de mudas, o peso médio dos frutos e o tipo de cacho de acordo com o tipo de inflorescência que originou o mesmo. Denominou-se de cachos predominantemente masculino, predominantemente feminino e andrógino aqueles que tiveram origem destes tipos de inflorescências. Observou-se grande variabilidade entre os diversos caracteres estudados o que permitirá uma base larga de inferências para futuros estudos de pré-melhoramento genético e que no grupo de plantas com disposição levemente espiralada no capitel é que se encontram as plantas com maior produção e conseqüentemente maior produtividade.

Palavras-chave: germoplasma, tipos de cachos, variabilidade

Introdução

O inajazeiro (*Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude) é uma palmeira oleaginosa que ocorre naturalmente desde o norte da América do Sul até o Brasil Central, crescendo em florestas primárias, secundárias ou, mais frequentemente, em áreas perturbadas, como aquelas que passaram por um processo de queimadas, onde costuma formar populações com grandes densidades (Douglas et al., 2002). Em Roraima o inajazeiro ocorre em todo o estado e apresenta-se mais densamente nas áreas antropizadas do centro sul do estado (Duarte et al., 2010). A Embrapa Roraima desde 2004 vem



estudando esta palmeira para explorar seu potencial oleaginoso e atualmente mantem um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) onde coleta e caracteriza material genético para instalação neste banco. Este estudo mostra parte destas caracterizações e informações geradas. Duarte et al. (2008) estudando a morfologia de cachos, frutos e sementes de inajazeiros concluíram que existe grande variabilidade dentro desta espécie, o que permitirá uma base larga de inferências para estudos de melhoramento genético.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no estado de Roraima e trata da caracterização de quarenta e duas progênies de inajazeiros que compõem o Banco Ativo de Germoplasma de Inajá da Embrapa Roraima, sendo quatorze com folhas dispostas de forma colunar no capitel, quatorze com folhas dispostas de forma espiralada no capitel e quatorze com folhas dispostas de forma levemente espiralada. Em cada um destes três grupos se identificou o tipo de cacho, se predominantemente masculino, predominantemente feminino ou andrógino; o número de cachos na safra do ano de coleta do material genético para propagação e o peso dos frutos. Para caracterização das progênies criou-se fichas de cadastro com identificação dos locais, georreferenciamento e dados de caracterização da planta, cachos, frutos e sementes. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em planilha excel onde se realizou inferências estatísticas e gráficos.

Resultados e Discussão

Observou-se uma grande variabilidade entre as características analisadas nos três grupos distinguidos pela posição das folhas no capitel, ou seja, colunar, espiralada e levemente espiralada. O número de cachos (figura 1) dentre as 14 plantas analisadas de cada grupo foi de 34 no grupo colunar, 43 no espiralado e 35 no levemente espiralado.

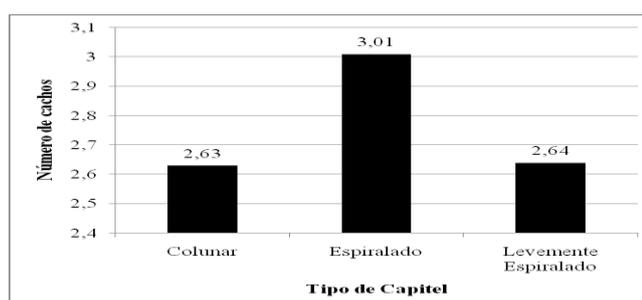


Figura 1: Número médio de cachos de inajá, por grupo de plantas caracterizadas conforme o tipo do capitel

O número de cachos por planta variou de 1 a 4, nos grupos colunar e levemente espiralado e de 2 a 4 no grupo espiralado. Nestes agrupamentos registrou-se apenas uma planta com 4 cachos nos grupos colunar e levemente espiralado e cinco plantas com 4 cachos no grupo espiralado. Esses dados indicaram a superioridade do grupo espiralado para o número total de cachos na presença de mais plantas com 4 cachos. Quando analisaram-se os tipos de cachos ocorrentes em cada grupo, verificou-se que no grupo colunar 2,94 % foram predominantemente masculinos, 29,41 % andróginos e 64,71 % predominantemente femininos (figura 2). Em relação ao capitel os resultados mostraram que no tipo espiralado 2,33 % foram de cachos predominantemente masculinos, 9,30 % andróginos e 81,40 % predominantemente femininos. Já no grupo de plantas o tipo levemente espiralado 2,86 % dos cachos foram predominantemente masculinos, 42,86 % andróginos e 54,29 % predominantemente femininos.

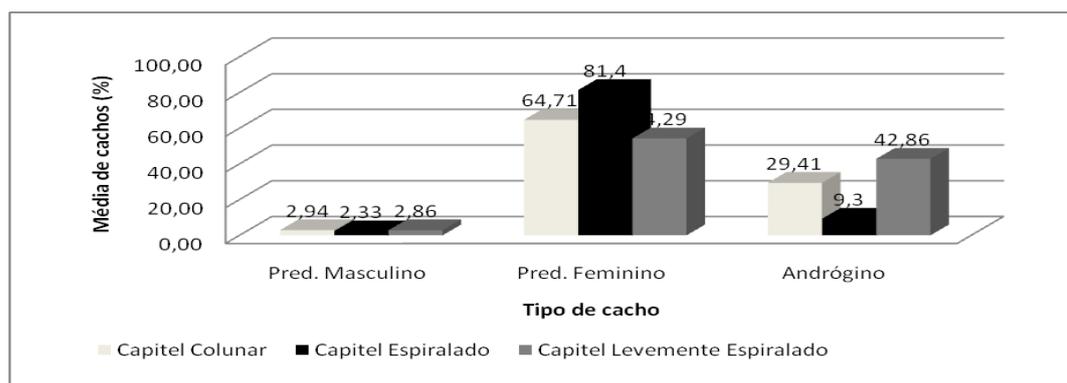


Figura 2: Tipo e percentual médio de cachos por progênie de inajá em relação ao formato do capitel

Em todos os grupos o percentual de cachos predominantemente femininos foi superior aos demais e no grupo levemente espiralado ocorreu o maior percentual de cachos andróginos. Este é o tipo que apresenta o maior número de frutos e consequentemente o preferencial. Ao analisar os dados de cachos predominantemente femininos somados aos andróginos, cachos esses com grande número de frutos, verificou-se que o grupo espiralado apresentou 90,70 %, seguido pelo grupo colunar com 94,12 % e pelo grupo levemente espiralado com 97,15 %. Com estes dados conclui-se que dentro do grupo de plantas com disposição levemente espiralada no capitel é que se encontram as plantas com maior produção e consequentemente maior produtividade. Ao analisar o peso médio de 30 frutos por progênie (figura 3), verificou-se que no grupo colunar este peso médio foi de 19,47 g, de 20,05 g no grupo espiralado e de 22,38 g no grupo levemente espiralado.

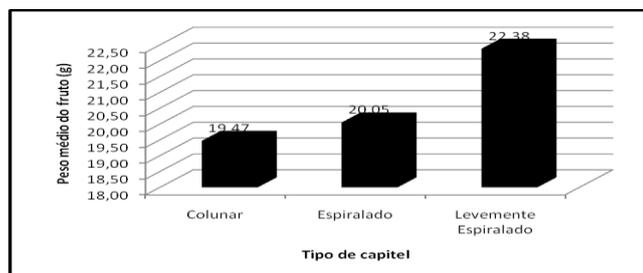


Figura 3: Peso médio de frutos das progênies de inajazeiros conforme o tipo do capitel

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos das avaliações nestes três grupos de inajazeiros divididos pela forma de inserção de suas folhas no capitel, observa-se que existe grande variabilidade entre os diversos caracteres estudados o que permitirá uma base larga de inferências para futuros estudos de pré-melhoramento genético e que dentro do grupo de plantas com disposição levemente espiralada no capitel é que se encontram as plantas com maior produção e conseqüentemente maior produtividade.

Referências Bibliográficas

DOUGLAS, C. D.; KRUKOFF, B. A.; SILVEIRA, M. **Floristics and Economic Botany of Acre, Brazil**. Amazonian Botany. New York: The New York Botanical Garden, 2002. 156p.

DUARTE, O. R. **Avaliação quantitativa e análise dos parâmetros biológicos, químicos e físico-químicos de frutos de *Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude (Inajá) como subsídio ao estudo do potencial oleífero de populações promissoras para o Estado de Roraima**. 2008. 146p. Tese (Doutorado) - INPA, Manaus.

DUARTE, O. R.; MIRANDA, I. P. de A.; BARBOSA, E. M. Morfologia de cachos, frutos e sementes de Inajá (*Maximiliana maripa* (AUBL.) Brude) em duas populações de Roraima. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 5.; CLÍNICA TECNOLÓGICA EM BIODIESEL, 2., 2008, Lavras.

DUARTE, O. R. ; PASSOS, M. A. ; GAMA NETO, J. L. Ocorrência e distribuição geográfica de inajá (*Maximiliana maripa* Aublet Drude) no estado de Roraima. In: CONGRESSO DA REDE BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE BIODIESEL, 4. CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 7.: Biodiesel: inovação tecnológica e qualidade. 2010, Belo Horizonte. **Anais**. Lavras: UFLA, 2010. v. 03. p. 1845-1846.